



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 24ª REGIÃO  
SERVIÇO DE APOIO JUDICIÁRIO  
**BIBLIOTECA JUIZ VALENTIN CARRION**

## **DICAS DE LEITURA**

**Nº 9/2006**

**José Outeiral**

*"Relações de profunda amizade"*

Sinto prazer em ler. Um prazer sensual ([Freud](#) escreveu sobre isso) em tocar o livro, passar os olhos por suas páginas, penetrar no seu interior, conhecer...”, declara o médico e escritor gaúcho [José Outeiral](#). “Ler me permite saber das coisas, satisfazer a curiosidade, constatar, às vezes, que eu já havia pensado naquilo e estabelecer relações de profunda amizade com determinadas obras. Sou muito amigo, por exemplo, da [Seleção em prosa e verso](#), do professor [Alfredo Clemente Pinto](#). Nossos encontros são freqüentes e nos divertimos trocando idéias. Em certas ocasiões, ela parece me chamar lá do meio dos outros livros, e eu a escuto perfeitamente...”

Com formação em psiquiatria de adultos e de crianças e adolescentes, Outeiral é também psicanalista didata da Associação Psicanalítica Internacional (IPA) e, nas horas de lazer, um empolgado jogador de pólo, que adora curtir os filhos e os amigos, tomar mate, saborear churrasco de cordeiro, ouvir ‘causos’ nas divertidas “charlas galponeiras” (conversas de galpão). Tem 21 livros publicados no Brasil e no exterior, entre os quais [Adolescer](#), cujo texto foi adaptado para o teatro com grande sucesso entre o público juvenil; [Conhece-te a ti mesmo](#), que, apesar do título, não é um livro de auto-ajuda, mas uma reflexão sobre o desenvolvimento do pensamento psicanalítico; [Breve ensaio sobre a mentira](#), um ensaio ficcional; e [Clínica da transicionalidade](#), relato completo do atendimento psicanalítico de uma adolescente *borderline* com dificuldades emocionais importantes. Neste mês ele está lançando, como organizador, outra obra sobre psicanálise: [Winnicott – Seminários brasileiros](#).

Os livros o cativaram desde a infância, quando morava numa estância no interior do Rio Grande do Sul. “O que podia um guri curioso sobre o mundo fazer à noite naquele interiorzão do pampa, numa época sem televisão?”, pondera. “Ouvir música e, especialmente, ler. Eu lia de tudo, de [Erico Verissimo](#) a [Monteiro Lobato](#), de Seleções ao fabuloso [Tesouro da juventude](#). No isolamento da estância, eu viajava pelo mundo todo. E me envolvia cada vez mais com o universo literário. Meu pai, que escrevia e lia muito, liberava meus gastos em livrarias sem nenhum limite para comprar livros, quaisquer livros. Além disso, tive o privilégio de estudar num colégio de Porto Alegre que incentivava a leitura de maneira prazerosa. Com 13, 14 anos, andávamos com [Sartre](#), [Camus](#), [Nelson Werneck Sodré](#), [Proust](#), [Freud](#) e o [Manifesto do Partido Comunista](#) embaixo do braço, e as gurias ficavam impressionadas. Aliás, é um estímulo não desprezível o interesse das mulheres por homens que gostam de ler... será que percebem uma sensibilidade maior?”

No entender do psiquiatra, a leitura é fundamental na vida das pessoas. “Como médico, sinto vergonha de que nosso país tenha tantas farmácias e tão poucas livrarias”, ressalta. “A leitura é uma rota importante da cidadania e um meio de libertação para o homem. Um

amigo meu que foi preso político durante muitos anos contava que, no presídio, se sentia livre quando lia – a imaginação o levava a inúmeros lugares e pessoas, trazendo-lhe a esperança. A pior tortura, para ele, era quando

os carcereiros retiravam os livros. Mandela contou algo semelhante numa entrevista.”

Outeiral comenta algumas das obras literárias que o marcaram e que, segundo afirma, nunca deixou de lado:

**[Seleta em prosa e verso](#)**, de **[Alfredo Clemente Pinto](#)**. Quando menino, ela me apresentava o mundo, os lugares, as pessoas, a prosa e o verso. Este livro amigo, que releio seguidamente, está ligado à minha descoberta da leitura e do prazer de ler.

**[O tempo e o vento](#)**, (trilogia composta por **[O Continente](#)**, **[O retrato](#)** e **[O arquipélago](#)**), de <http://www2.livrariacultura.com.br/culturanews/n126/asp/redirect.asp?nautor=EricoVerissimo>. Ajudou a construir minha identidade. Eu lia e identificava lugares, parentes, histórias. Ainda hoje presto reverência a essa trilogia e conto aos filhos – em breve vou contar também ao neto João Pedro – as invencionices que furto de suas histórias.

**[Interpretação dos sonhos](#)**, de **[Sigmund Freud](#)**. Li na adolescência e resolvi ser médico e psicanalista, numa família da aristocracia militar-agrária do Continente... Um livro atual, que está sempre ao meu alcance.

**[Casa-grande e senzala](#)**, de **[Gilberto Freyre](#)**. Adolescente, emoldurei o desenho de Cícero Dias que vinha junto com o livro. A obra contribuiu para a minha formação, e me identifiquei com o jeito solto do autor. Visitei Apipucos.

**[Nova antologia poética](#)**, de **[Vinícius de Moraes](#)**, e **[Poesia completa](#)**, de **[Carlos Drummond de Andrade](#)**. Gosto de todas as poesias desses autores. Sempre as imagino ligadas à sedução e à sensualidade.

**[Em busca do tempo perdido](#)**, de **[Marcel Proust](#)**. Comecei a ler por diletantismo adolescente, li até o fim (é verdade) e fiquei cativo até hoje. Leio na tradução do **[Mário Quintana](#)**.

**[Nova antologia poética](#)**, de **[Mário Quintana](#)**. Esse era um sábio, tanto que nunca foi eleito para a Academia... Só vou respeitar a Academia de Getúlio Vargas, General Lyra Tavares e outros, se elegerem post mortem o **[Mário Quintana](#)** e o **[Erico Verissimo](#)**. Estão devendo essa ao **[Machado de Assis](#)** e a mim. Deveriam eleger também o **[Pablo Neruda](#)** e o **[T. S. Eliot](#)**.

**[Ulisses](#)**, de **[James Joyce](#)**. Para ser lido como quem sonha. Sem a preocupação de entender e com a curiosidade desperta, identificando em cada leitura uma coisa nova, iniciando por qualquer página, lendo e relendo, “de maneira quase masturbatória”, como diria um analista.

**[Álvares de Azevedo – Obra completa](#)**. Um livro que trata das inquietações de um adolescente paulista, nascido em 1831, que morre aos 21 anos. Vida curta, mas uma obra de permanência, por abordar problemas graves de ansiedade que ainda hoje acometem nossos jovens.

**[Finnegans Wake](#)**, de **[James Joyce](#)**. Li como os velhos folhetins, nos volumes que iam saindo, traduzidos pelo mestre **[Donald Schüler](#)**. Comece pelo início ou pelo fim.